

OCORRÊNCIA SAZONAL DE *Bemisia tabaci* BIÓTIPO B (Homoptera: Aleyrodidae) EM CULTURA DE BERINJELA, NA REGIÃO DE ILHA SOLTEIRA – SP. Danilo Souza Pelloso, Alcebiades Ribeiro Campos – Fitossanidade – Agronomia – Departamento de Fitossanidade, Engenharia Rural e Solos – Faculdade de Engenharia – Campus de Ilha Solteira/SP.

Na cultura da berinjela, a alimentação de adultos e ninfas da mosca-branca, *B. tabaci* biótipo B, e o desenvolvimento de fumagina sobre a seiva liberada causam redução na fotossíntese e na respiração da planta e conseqüentemente perda de produtividade. Este trabalho teve por objetivo estudar a ocorrência sazonal da mosca-branca na cultura da berinjela.

O ensaio foi instalado na Fazenda de Ensino, Pesquisa e Extensão-SP, da Faculdade de Engenharia FE/UNESP e Laboratório de Entomologia do Departamento de Fitossanidade, Engenharia Rural e Solos/DEFERS, Campus de Ilha Solteira-SP. Os dados relativos à temperatura e umidade relativa foram obtidos na Estação Meteorológica da Fazenda de Ensino, Pesquisa e Extensão-SP da Faculdade de Engenharia - FE/SP.

Para a semeadura, realizada em 07/01/2005, utilizou-se o cultivar de berinjela Nápoli, formando-se 180 mudas as quais foram transplantadas para o campo 30 dias após a emergência. No campo, as mudas foram transplantadas em 4 linhas de 45 plantas, cada uma.

As amostragens foram iniciadas aos 33 dias após transplante e realizadas semanalmente em 20 plantas distribuídas ao acaso na área. Em cada amostragem contou-se o número de adultos nos terços superior, médio e inferior da planta, em campo.

Para contagens de ovos e ninfas da mosca-branca foram coletadas três folhas por planta, uma no terço superior e as outras no terço médio e inferior. As contagens de ovos e ninfas foram feitas no Laboratório de Entomologia com auxílio de um estereoscópio em 4 áreas de 1cm², cada, na face inferior de cada folha.

Nas amostragens realizadas observou-se uma maior população de adultos da mosca-branca na fase inicial de desenvolvimento da cultura, com redução a partir dos 54 dias após transplante, para apresentar aumentos apenas aos 75 e 110 dias do transplante, nos terços inferior e superior, respectivamente (fig. 1).

Uma maior população de adultos foi observada nas folhas localizadas no terço médio da planta (fig. 1) enquanto maiores números de ovos e ninfas foram contados nas folhas coletadas nos terços inferior e médio da planta (fig. 2 e 3, respectivamente). O maior desenvolvimento da população da mosca-branca ocorreu em temperaturas entre 25 à 27°C e umidade relativa de 72 a 83% (fig. 4).

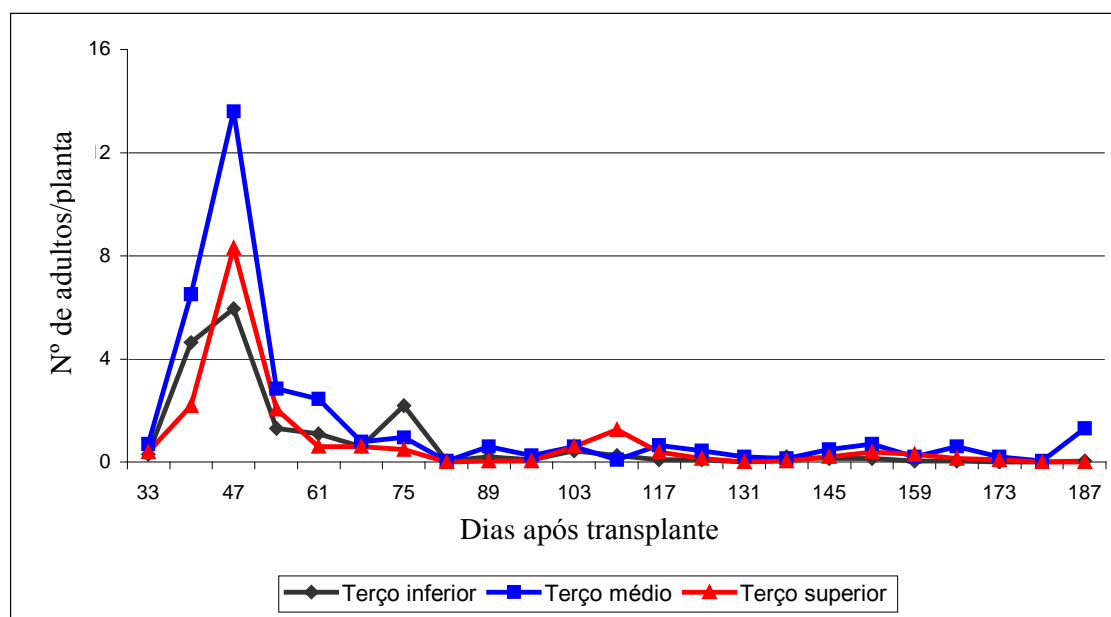


Fig. 1. Ocorrência sazonal de adultos de *B. tabaci* biótipo B em cultura de berinjela, na região de Ilha Solteira. Ilha Solteira – SP, 2005.

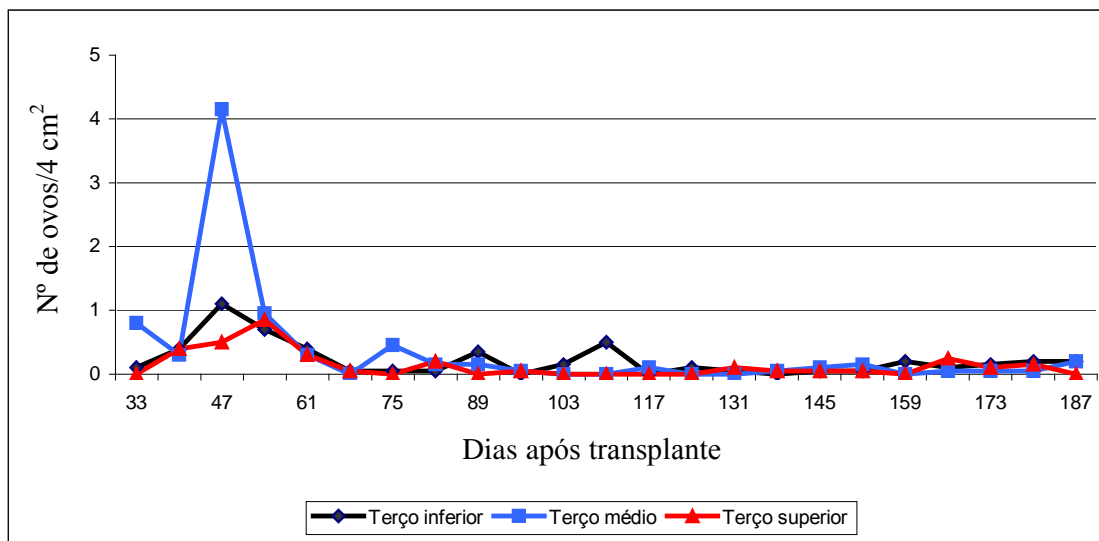


Fig. 2. Ocorrência sazonal de ovos de *B. tabaci* biótipo B em cultura da berinjela, na região de Ilha Solteira. Ilha Solteira – SP, 2005.

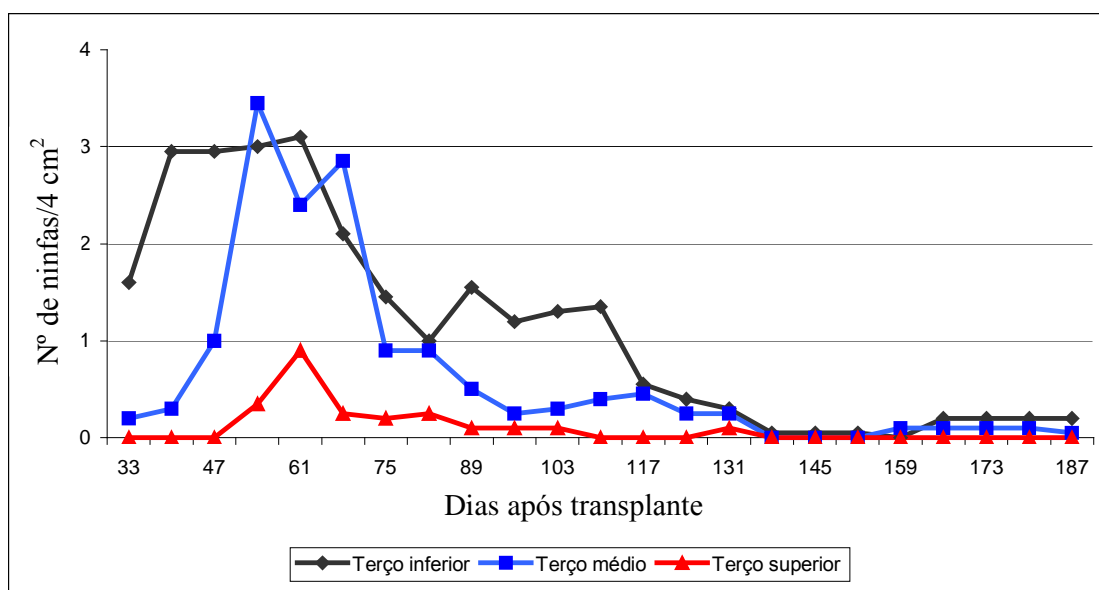


Fig. 3. Ocorrência sazonal de ninfas de *B. tabaci* biótipo B em cultura de berinjela, na região de Ilha Solteira. Ilha Solteira – SP, 2005.

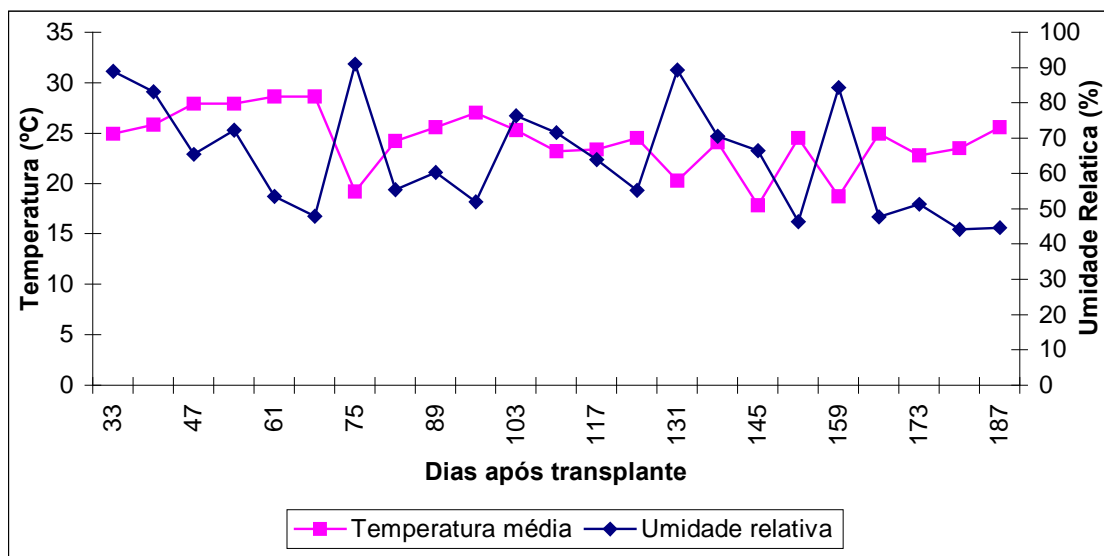


Fig. 4. Distribuição da temperatura e umidade relativa durante o desenvolvimento do ensaio em cultura de berinjela. Ilha Solteira – SP, 2005.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S. et al. Manual de Entomologia Agrícola. São Paulo: Agronômica Ceres, 2002. p.757-764.